

Direito à cidade: produção de cuidado e saúde na relação entre territórios e pessoas negras

Do quilombo à cidade: Uma análise sobre a “Cartilha Caminhos” na realidade de populações quilombolas do Cariri

Andressa Yare Andrade Roque
Universidade Federal do Cariri - UFCA, andressa.yare@aluno.ufca.com.br ¹

O Grupo de Valorização Negra do Cariri - GRUNEC é um coletivo pioneiro na região e primordial para o reconhecimento das comunidades rurais negras e quilombolas. É necessário pontuar o GRUNEC como vanguardista no aprofundamento político do quilombo em todo o Cariri, quando em 2011 lançou a “Cartilha Caminhos: Mapeamento das Comunidades Negras e Quilombolas do Cariri Cearense”, que reconhecia 21 comunidades em 15 municípios, duas delas estavam em Potengi, com Carcará e Catolé. À época, já eram analisadas as vivências norteadas pelo racismo e a dificuldade de acessos básicos de saneamento e atenção primária à saúde, assim como as questões culturais e da fé popular, que se afloraram pelas renovações, o reisado e o toré. Além disso, há a conjunção do que entende-se sobre visões comunitárias nos quilombos, isto é, “a força da terra forja a sua identidade: agricultoras, negras, mulheres quilombolas, que dia após dia, no labor da roça, na determinação de viver, se formam enquanto coletivo” (Cartilha Caminhos, 2011, p.16). A análise surge, no entanto, para dialogar sobre a realidade do reconhecimento e atuações das comunidades negras, rurais e quilombolas no acesso à cidade e direitos básicos.

Palavras-chave: Cidade; Quilombo; Cidadania